

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

ROSA HELENA KREUTZ ALVES

VIVENCIANDO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
relato de alunas de um curso de licenciatura em enfermagem

Porto Alegre
2006

ROSA HELENA KREUTZ ALVES

VIVENCIANDO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:

relato de alunas de um curso de licenciatura em enfermagem

Relatório do Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Enfermeiro.

Orientadora: Profª Ana Luísa Petersen Cogo

Porto Alegre

2006

AGRADECIMENTOS

Agradeço àqueles que estiveram presentes durante a minha graduação e aos que me auxiliaram na elaboração deste trabalho.

Primeiramente à minha família (pais e irmãos), em especial a minha mãe, pelo exemplo de perseverança e estímulo constante, me apoiando e incentivando para que eu conquistasse meus objetivos.

A professora Ana Luísa Petersen Cogo, que me proporcionou diversas oportunidades de aprendizado e foi fundamental na construção do meu perfil profissional, tendo sido minha professora, colega de trabalho e pesquisa, orientadora e será sempre uma amiga. Ao meu amigo Vinícius, Bibliotecário, que me auxiliou muito com a formatação e adequação às normas da ABNT.

As cinco alunas do Curso de Licenciatura em Enfermagem que aceitaram participar do estudo, e com seus relatos enriqueceram este trabalho.

*A vida é generosa e, a cada sala que se vive, descobre-se tantas outras portas.
E a vida enriquece quem se arrisca a abrir novas portas.*

Içami Tiba

RESUMO

O presente trabalho buscou compreender a experiência de aprendizagem a distância vivenciada por alunas de um curso de licenciatura em enfermagem. Para isto foi realizada uma pesquisa qualitativa exploratório-descritiva, sendo os sujeitos do estudo cinco alunas que cursaram a disciplina “Processo sócio-histórico na educação em enfermagem” do curso de Licenciatura da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no semestre 2006/01. A coleta das informações iniciou após aprovação da Comissão de Pesquisa e do Comitê de Ética da instituição. O instrumento norteador foi constituído por um questionário com perguntas abertas e para a análise das informações foi realizada a técnica de interpretação temática seguindo o referencial de Lüdke e André (1986). Foram identificadas duas categorias temáticas: a trajetória das discentes com a utilização de tecnologias computacionais e as discentes frente a experiência de ensino a distância. Notou-se que as alunas possuíam conhecimentos de informática de nível básico a razoável, utilizavam o computador freqüentemente e não apresentaram dificuldades em cursar uma disciplina mediada pelo computador. Reconheceu-se diversos benefícios da educação a distância mediada por computador, entre eles a possibilidade de organização do tempo, a interação maior com o educador e o estímulo ao auto-aprendizado. Acredita-se que o ensino a distância torna-se necessário e para um bom desempenho desta modalidade pedagógica os alunos devem comprometer-se, os professores devem ser preparados e as Instituições necessitam investir em tecnologia que possibilite explorar as inúmeras possibilidades que o computador oferece.

Descritores: Enfermagem; Bacharelato em enfermagem; Educação a distância; Conhecimentos em informática.

SUMÁRIO

	P.
1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo Geral	10
2.2 Objetivos Específicos	10
3 REVISÃO DA LITERATURA	11
4 METODOLOGIA	14
4.1 Tipo de Estudo	14
4.2 Campo de Estudo.....	14
4.3 Sujeitos do Estudo	15
4.4 Coleta das Informações.....	15
4.5 Análise das Informações	15
4.6 Aspectos Éticos.....	16
5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	17
5.1 Caracterização dos Participantes	17
5.2 Discussão dos Resultados	17
5.2.1 A Trajetória das Discentes com a Utilização de Tecnologias Computacionais:..	18
5.2.1.1 Conhecimentos de Informática das Alunas e a Maneira como os Adquiriram	18
5.2.1.2 A Utilização das Tecnologias Computacionais e as Dificuldades no seu Uso	20
5.2.1.3 Experiências Acadêmicas Durante a Graduação em Enfermagem.....	21
5.2.1.4 Disponibilidade de Acesso a Recursos Computacionais e Tecnologias de que Dispunham	22
5.2.2 As Discentes Frente a Experiência de Ensino a Distância	23
5.2.2.1 As Expectativas e Sentimentos Iniciais com Relação ao Ensino a Distância	24
5.2.2.2 Organização para o Desenvolvimento da Disciplina	25
5.2.2.3 A Interação nas Comunicações Mediadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem	26
5.2.2.4 Como foi para as Discentes Participarem da Experiência e suas Percepções sobre Ensino a Distância.....	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A - Roteiro para entrevista	40
APÊNDICE B - Termo de consentimento livre e esclarecido	41
ANEXO	42

1 INTRODUÇÃO

A educação a distância vem sendo utilizada há bastante tempo nas mais diversas instituições e em diversos cursos, entre esses os cursos de enfermagem. Ela acontece a partir do momento que informações com finalidade de ensinar são enviadas de um ponto, recebidas em outro, e o receptor pode escolher a melhor forma de usá-las, sem a presença de um instrutor.

Com o surgimento da escrita, as pessoas passaram a escrever ao invés de somente fazer relato verbal. As Epístolas do Novo Testamento da Bíblia possuem nítido caráter didático, como foram destinadas a comunidades inteiras, pode-se dizer que é uma das primeiras formas de educação a distância conhecida (CHAVES, 1999). Atualmente dispomos dos recursos computacionais como facilitadores, mas utilizou-se durante muito tempo o rádio, a televisão e a comunicação escrita.

Esta abordagem de ensino proporciona que as pessoas tenham acesso à informação a qualquer hora, independente das barreiras geográficas, assim o aprendizado deixa de ser restrito à população que tem possibilidade de estar em uma sala de aula no momento pré-definido (SCHLEMMER, 2005).

O ensino presencial exige disponibilidade do aluno em horários específicos, no qual, muitas vezes, este não pode comparecer, sendo impedido de cursar a disciplina. A educação a distância surge como uma alternativa de ensino mais abrangente, pois o aluno pode participar no momento mais oportuno para ele, organizar o seu tempo e continuar com as rotinas anteriores ao curso.

A dificuldade de deslocamento e organização do tempo entre diferentes atividades profissionais e pessoais é vivenciada pelos estudantes do curso de Licenciatura em Enfermagem. Os alunos deste curso geralmente já estão inseridos no mercado de trabalho, alguns com mais de um emprego, muitos são responsáveis pela família. Por estes motivos, muitas vezes não conseguem seguir estudando. Os dados de evasão no curso de Licenciatura em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mostram que 30% dos que ingressam acabam abandonando antes de adquirir o grau de licenciado, a principal razão apontada é a dificuldade de conciliar as aulas com o trabalho de enfermeiro (ALMEIDA; MOTTA, 2003).

Quando por criação do curso de Licenciatura em Enfermagem em 6 de dezembro de 1968, o currículo era composto de disciplinas para formação pedagógica e exigia a titulação de Enfermeiro para seu ingresso. Surgiu devido a necessidade de preparação para a formação adequada de técnicos e auxiliares de enfermagem. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul reconheceu o curso através da Lei 1254/50 em 1973. Houveram mudanças curriculares implantadas em 2006, quanto ao número de créditos, devendo os alunos cumprir um total de 68. O ingresso é extravestibular (ingresso do diplomado), são oferecidas 25 vagas por semestre e ingressam os alunos que atingirem o escore esperado em uma prova descritiva e após análise do currículo documentado (ALMEIDA; MOTTA, 2003).

Foi desenvolvida, no primeiro semestre de 2006, a primeira disciplina a distância para o curso de Licenciatura em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, estando matriculadas cinco alunas, de diversas idades, tempo de serviço e área de atuação profissional. A experiência ocorreu no contexto da disciplina “Processo sócio-histórico da educação em enfermagem”, utilizou recursos computacionais e alguns encontros presenciais. Foi utilizado um ambiente virtual de aprendizagem como mediador na comunicação. O ambiente dispõe de espaço para comunicação assíncrona, ou seja, que não ocorre necessariamente ao mesmo tempo para todos os sujeitos, como: publicação de material pedagógico, correio eletrônico, biblioteca, atividades de ensino e fórum de discussão. Toda semana eram realizadas atividades síncronas através de bate-papos ou *chats*, onde havia uma troca entre alunas e professoras sobre o conteúdo previsto e outros questionamentos.

Comecei a participar de atividades de ensino mediadas por computador quando me tornei bolsista do Laboratório de Ensino Virtual da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, desta forma, envolvi-me com a área de ensino, sobretudo com o uso de tecnologias computacionais como facilitadora do processo ensino-aprendizagem. Pude observar desconhecimento por parte dos discentes e dos docentes quanto a utilização dos recursos computacionais e a dificuldade em se implantar novas modalidades educacionais como o ensino a distância.

Diante do apresentado surgem os questionamentos: como é a experiência de ser aluno em uma modalidade de ensino diferente da tradicional? Quais as mudanças no processo de aprender nesta modalidade de ensino?

Conhecendo as vivências das alunas participantes desta disciplina, poderão ser reconhecidas as possibilidades e os limites desta abordagem e com isso pode-se nortear as próximas experiências nesta área.

2 OBJETIVOS

Este estudo propôs-se a desenvolver os seguintes objetivos:

2.1 OBJETIVO GERAL

- a) compreender a experiência de aprendizagem a distância vivenciada por alunas de uma disciplina do curso de licenciatura em enfermagem.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) caracterizar os conhecimentos prévios de informática dos alunos matriculados na disciplina “Processo sócio-histórico da educação em enfermagem”;
- b) identificar as possibilidades e os limites apresentados pelas alunas ao terem vivenciado a experiência de educação a distância.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Existem muitos conceitos definidores de educação a distância (EAD), o ponto em comum entre as definições é que esta é uma modalidade que usa ferramentas que ultrapassam as barreiras geográficas, vão além e podem superar à distância física, levando o conhecimento (FRANCO *et al.* 2003).

As tecnologias computacionais tornaram-se indispensáveis, assim como a inclusão de conhecimentos de informática tanto para os professores quanto para os discentes. O ensino e a tecnologia sempre andaram juntos, por esta razão o processo de socialização e educação das novas gerações deve incluir a preparação para uso dos meios técnicos que estão disponíveis no mercado (BELLONI, 2002).

Educar na sociedade atual, onde novas tecnologias surgem a todo momento, torna-se muito mais do que treinar os alunos, mas sim ensiná-los a aprender a aprender, de modo a prepará-los para a contínua transformação do conhecimento tecnológico (MISKULIN; AMORIM; SILVA, 2005). Neste contexto a educação a distância mediada por computador se destaca, pois possibilita soluções de aprendizado além dos paradigmas do ensino tradicional, ela fornece interação constante entre os sujeitos, as tecnologias e o aprendizado (SCHLEMMER, 2005).

No ensino presencial os alunos estão agrupados em uma sala de aula, no ensino a distância isto não ocorre costumeiramente, a maioria dos alunos são adultos, o aluno organiza seu tempo e sua maneira de estudar, interage com o professor e este atende as solicitações de maneira individualizada, levando em consideração as características e ritmo de cada um (BASTOS; GUIMARÃES, 2003). Para que este sistema funcione o aluno precisa sentir que não está sozinho, é preciso haver interação entre os participantes, e o professor deve fornecer os subsídios para o aprendizado constantemente (ORBOLATO, 2005). É necessário um ponto de encontro virtual, ou seja, um local para publicação dos materiais pedagógicos, esclarecimento das dúvidas, para que assim, possam acontecer as atividades síncronas. Isso é possível com o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem, estes consistem em “*softwares* que armazenam, disponibilizam e administram os conteúdos em formato *web*” (FRANCO *et al.*, 2003, p.60).

O aluno utiliza o ambiente virtual de aprendizagem, concebido em uma concepção epistemológica norteadora do processo educativo, voltado para a

resolução de problemas, trazendo uma perspectiva problematizadora de educação, na qual o aluno ocupa papel importante no processo educativo e não apenas recebe a informação, ao contrário, ele participa e através de seus questionamentos constrói o conhecimento (SCHLEMMER, 2005).

Com a finalidade de conhecer as experiências que vem sendo realizadas com relação ao ensino a distância em enfermagem, realizamos buscas nas bases de dados BIREME, SCIELO E LILACS utilizando os descritores ensino e enfermagem e distância, Contata-se que a maioria dos projetos desenvolvidos na área de educação a distância na enfermagem tratam-se da criação de *web sites* de conteúdo instrucional, outros trabalhos relatam o uso de ambientes virtuais de aprendizagem como ferramenta de apoio ao ensino presencial e ainda relatos de experiências que utilizaram material impresso enviados via correio.

Os temas nos referidos trabalhos são sobre orientações para avaliação e cuidados para prevenção do pé diabético, destinado a profissionais de enfermagem (ALVES, 2004), sobre monitorização hemodinâmica e utilização do cateter de Swan-Ganz, destina-se a enfermeiros (MITUSHIMA, 2004); informações on-line sobre transporte intra-hospitalar de pacientes acamados (NOGUEIRA, 2003), subsidiar profissionais sobre intervenções de enfermagem em aspiração de secreção traqueobrônquicas (DIOGO, 2001). Os *sites web*, levam informação a todos os lugares que disponham de comunicação via *internet* justificando assim seu uso na educação a distância, nestes casos o aprendiz recebe a informação pronta e a comunicação síncrona não ocorre.

Os ambientes de aprendizagem são uma excelente ferramenta de apoio ao ensino, seja ele presencial ou a distância. O desenvolvimento de materiais sobre terapia intravenosa e a utilização destes por alunos do curso de graduação, neste caso o ambiente de escolha foi o WecCT®, foi uma experiência de apoio ao ensino presencial exitosa (DIAS; BORTOLI, 2003). Em experiência semelhante o ambiente virtual de aprendizagem TelEduc® foi utilizado para aplicar e avaliar o curso desenvolvido sobre tratamento de feridas destinado a enfermeiros, em seus resultados constataram que a grande maioria dos alunos aprovou o curso e a maneira como este foi apresentado, as autoras evidenciaram que o tempo gasto com o desenvolvimento, publicação e aplicação do material é muito maior do que o despendido no ensino tradicional, perceberam ainda que o ensino a distância era

considerado novidade para a maior parte dos enfermeiros que participaram do projeto (RIBEIRO; LOPES, 2006).

A Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais tem investido nos últimos anos em programas de capacitação profissional na modalidade a distância, já tornaram possível a descentralização de cursos de especialização e do curso de mestrado, que atualmente são oferecidos em outros locais, distantes da sede da universidade. Fato importante foi a criação e desenvolvimento da disciplina “Maestría em Administración de Servicios de Enfermería” do curso de mestrado da Universidad Nacional de Rosario, Argentina. A disciplina utilizou o recurso de vídeo-conferência, através de conexão via satélite que proporcionou interação entre os membros (discentes e docentes), em um segundo momento os alunos realizaram atividades didáticas de investigação e análise e no encerramento aconteceu um encontro presencial de uma semana entre alunos e tutores, no qual ocorreu estes puderam se conhecer, apresentar seminários e avaliar a aprendizagem (BASTOS; GUIMARÃES, 2003). Ao fim da disciplina, as professoras participantes do projeto, concluíram que

A distância entre alunos e docentes, característica da EAD, pode ser utilizada como sua grande força, ou seja, a possibilidade de engajar os alunos de forma dinâmica ao processo de aprendizagem, respeitando a independência e a autonomia, estabelecendo elos entre a aprendizagem e a experiência de vida profissional (BASTOS; GUIMARÃES, 2003, p.690).

Levando em consideração as possibilidades de ensino via computador e a necessidade de expandir o ensino, além das fronteiras geográficas, o Ensino a distância vem ganhando espaço. Nos Estados Unidos entre 2000 e 2001, 56% das Instituições de Ensino Superior ofereciam cursos de graduação a distância (STEIL; PILLON; KERN, 2005). No Brasil, dados obtidos no último Censo Brasileiro da Educação Superior apontam para um crescimento de 13% da educação a distância, de 2002 a 2003 o número de cursos a distância passou de 46 para 52, sendo que em 2000 haviam apenas 10 cursos. Esta modalidade de ensino possuía em 2003 cerca de 50.000 alunos matriculados (BRASIL, 2003).

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a seguinte:

4.1 TIPO DE ESTUDO

Foi realizada uma pesquisa qualitativa exploratório-descritiva, visto que o estudo qualitativo exige contato direto e prolongado do pesquisador com o objeto de estudo, os materiais coletados foram predominantemente descritivos incluindo citações e depoimentos, a preocupação do autor é mais com o processo da atividade do que com o produto desta e possui a preocupação em demonstrar a perspectiva dos participantes quanto ao estudo (BOGDAM; BILKEN, 1982 apud LUDKE; ANDRÉ, 1986).

4.2 CAMPO DE ESTUDO

A pesquisa desenvolveu-se junto ao curso de Licenciatura da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ocorreu após encerrada a disciplina ““Processo sócio-histórico na educação em enfermagem”. Essa foi dividida em 4 encontros presenciais e 9 encontros mediados pelo computador, via *internet*, utilizou como mediador o ambiente virtual de aprendizagem Teleduc®.

4.3 SUJEITOS DO ESTUDO

Os sujeitos do estudo foram as alunas que cursaram a disciplina “Processo sócio-histórico na educação em enfermagem” do curso de Licenciatura da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no semestre 2006/01, totalizando um número de cinco pessoas. As alunas foram convidadas a participar da pesquisa, reservando a estes o direito de aceitar ou recusar, as que aceitaram assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

4.4 COLETA DAS INFORMAÇÕES

A coleta das informações ocorreu através de entrevista semi-estruturada, que foram gravadas e posteriormente transcritas. O instrumento norteador foi constituído por um questionário com perguntas abertas, que buscou desvelar as vivências das alunas na experiência de ensino a distância (APÊNDICE A), todos os materiais serão armazenados pelo prazo de 5 anos.

4.5 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Para análise das informações foi realizada a técnica de interpretação temática, constituída pelas etapas de organização do material coletado, construção das categorias descritivas iniciais, desvelamento dos sentidos implícitos e contraditórios, reagrupamento das categorias procurando observar tendências e padrões, busca de relações e inferências em nível de abstração mais elevado (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Os temas emergentes foram analisados no diálogo estabelecido com os referenciais teóricos específicos da área em estudo, neste caso o ensino de enfermagem e a educação a distância mediada por computador.

Para auxiliar na categorização dos dados obtidos, foi utilizado o *Software Qualitative Solutions Research Nvivo 2.0®* (QSR), o qual foi elaborado

especialmente para análise qualitativa de dados em meados do ano de 2002, com ele é possível dividir os dados em categorias, que o programa denomina *Nodes*, ou seja, nós. O mesmo permite buscas por nó (categoria) específico, separa o texto de acordo com as categorias criadas e possibilita construção de subcategorias caso seja necessário (GUIZZO; KRZIMINSKI; OLIVEIRA, 2003). O programa é de fácil instalação e utilização, para poder ser utilizado os arquivos a serem importados para uso, necessariamente devem que salvos em *rich text format* (.rtf).

Todos os sujeitos permitiram a gravação de suas entrevistas. Após realizar a coleta de dados por meio de gravação em fitas, estes foram transcritos, organizados e armazenados no computador através do *Software Nvivo 2.0®*. Posteriormente foram construídas as categorias descritivas iniciais, de acordo com o tema e significado da fala do sujeito.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto desta pesquisa foi avaliado pela Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e obteve autorização antes de iniciar a coleta de dados (ANEXO).

Antes de iniciar a entrevista, cada sujeito da pesquisa era informado sobre os objetivos do estudo, garantia de anonimato, e a confidencialidade das informações e sobre o caráter voluntário no estudo, podendo interrompê-lo a qualquer momento. Os resultados foram utilizados exclusivamente para fins de pesquisa. Caso o sujeito aceitasse participar do estudo, deveria assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B), todos os sujeitos aceitaram.

Com objetivo de assegurar o anonimato, os relatos dos sujeitos serão identificados como E1, E2, E3, E4 e E5 (ENTREVISTADA 1, 2, 3, 4 e 5).

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A apresentação e discussão dos resultados foi dividida em dois momentos: no primeiro apresenta-se a caracterização dos participantes do estudo e no segundo descrevem-se as categorias encontradas submetidas à análise temática.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

O estudo contou com cinco sujeitos, todas do sexo feminino. A idade das entrevistadas variou de 24 a 48 anos.

A aluna graduada no curso de Enfermagem há mais tempo havia se formado em 1982 e as mais recentes, se formaram no segundo semestre do ano de 2004. A formação destas se deu em diferentes instituições de ensino superior.

Todas as participantes estão inseridas no mercado de trabalho, duas delas possuem dupla jornada de atividade profissional como professoras em escolas de formação de auxiliares e técnicos de enfermagem. A área de atuação profissional das participantes do estudo é diversificada, como atividades assistenciais na área de saúde coletiva, saúde mental, terapia intensiva, em enfermagem escolar e na vigilância epidemiológica.

5.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da análise temática das falas dos sujeitos foram identificadas doze unidades de significado, com o reagrupamento emergiram duas categorias finais denominadas: *a trajetória das discentes com a utilização de tecnologias computacionais e as discentes frente a experiência de ensino a distância.*

5.2.1 A Trajetória das Discentes com a Utilização de Tecnologias Computacionais:

Essa categoria abrange os conhecimentos de informática das alunas e a maneira como os adquiriram, a utilização das tecnologias computacionais, as dificuldades em relação ao uso do computador, suas experiências acadêmicas, o acesso e a utilização desses recursos. Cada uma das categorias apresentadas será descrita a seguir.

5.2.1.1 Conhecimentos de Informática das Alunas e a Maneira como os Adquiriram

O computador possui múltiplas possibilidades de uso, podendo ser usado para atividades de lazer (jogos, conversas informais, entre outros), atividades profissionais e acadêmicas. Todas entrevistadas possuíam conhecimentos de informática antes de começarem a disciplina.

Essas julgavam ter conhecimentos de informática de nível básico a razoável, utilizavam principalmente os programas do *Windows Office®* (*PowerPoint, Microsoft Word e Excel*) e navegadores de internet, como expresso nas seguintes falas: “*eu sei mexer no computador, pesquisar na internet, trabalhar com Word, Excel, Powerpoint, coisas básicas*” (E1); “*meu conhecimento é no mínimo razoável, porque eu já tinha contato com o computador há longa data*” (E2).

O conhecimento básico a intermediário de informática por estudantes de enfermagem e a aquisição desses por meio da auto-aprendizagem, já foi descrita em estudo anterior com acadêmicos de enfermagem da mesma instituição (SEVERO, 2004).

Quatro das entrevistadas utilizavam o computador para fazer seus trabalhos, utilizando principalmente o *Microsoft Word, Excel* e o *PowerPoint*. A confecção e apresentação de trabalhos no formato de slides do *PowerPoint* mostraram-se como prática comum entre as alunas, como podemos observar a seguir: “[. . .] *utilizávamos para preparar os trabalhos no computador, com apresentação de PowerPoint, tinha que apresentar trabalhos com slides, essas coisas*” (E1); “*a gente fazia os trabalhos*

e ai depois eu aprendi a mexer em planilhas um pouco também [. . .] foi mais no final da graduação que eu fui mexer mais, porque antes era só o Word” (E5).

O computador foi utilizado pelas acadêmicas também com a finalidade de fazer buscas, através de páginas da *web* que dão acesso a uma grande quantidade de informação e outras que possuem banco de dados com a finalidade científica, como ilustra a fala de E5: *“para pesquisa, daí pelo Google e quando fiz meu trabalho de conclusão pelo Scielo, mas mais pelo Google”.*

A possibilidade de realização de revisões bibliográficas através da *web* são uma das ferramentas citadas por estudantes de enfermagem como sendo apoio as atividades educacionais (ÉVORA, 1995). Em outro estudo ficou evidenciado que os acadêmicos de enfermagem possuíam maior conhecimento em editores de texto, navegadores da *internet* e geradores de apresentações (SEVERO, 2004).

Apenas a entrevistada 4 (E4) havia feito curso de computação. Essa o fez com objetivo de preparação para as atividades acadêmicas, conforme observamos: *“como eu passei para o semestre 2002/02, eu fiz em 2001/01 um curso, mais para usar Excel, essas coisinhas que eu nem uso com frequência” (E4).*

As demais acadêmicas adquiriram conhecimento conforme surgiram necessidades de utilização das tecnologias, com a prática de ações envolvendo o computador e tentativas de utilização do mesmo, como ilustra a seguinte fala: *“o meu conhecimento de informática é baseado na experiência, não foi feito curso, só assim no dia-a-dia, fui manuseando e fui aprendendo” (E3),* como foi evidenciado anteriormente por Severo, os alunos de enfermagem adquirem conhecimento principalmente por auto-aprendizagem (SEVERO, 2004).

O saber não pode ser considerado como algo transmitido verticalmente, incorporado ou memorizado, mas como algo a ser construído. O conhecimento é algo inexaurível e provisório, e sempre se pode gerar mais, quanto mais temos mais buscamos e geramos (PERES; KURCGANT, 2004). À medida que se deparavam com algum problema no uso do computador, as entrevistadas buscavam soluções para resolvê-lo e dessa maneira foram aprendendo a lidar com as novidades tecnológicas e construíram seu saber de informática.

5.2.1.2 A Utilização das Tecnologias Computacionais e as Dificuldades no seu Uso

As entrevistadas utilizavam o computador com relativa frequência, o envolvimento dessas com o computador visava atender as necessidades das suas atividades profissionais como pode-se compreender através do relato: *“eu acho que sei o suficiente para trabalhar, preparar minhas aulas”* (E4), atender as demandas acadêmicas: *“minha relação com computador era até pouco tempo só de trabalhos. [. . .] conhecimento mais no básico, fazer trabalhos”* (E5) e busca por informação como ilustra a seguinte fala: *“utilizo bastante a internet, e-mail”* (E5).

Evidencia-se que as entrevistadas utilizam a ferramenta *e-mail* com frequência, este não é um padrão exclusivo dessas alunas, em estudo realizado pelo Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, os pesquisadores constataram que entre alunos do curso de Mestrado a ferramenta *e-mail* é a mais utilizada para obtenção de informação atingido 24,9% da preferência enquanto os contatos pessoais obtiveram 22,6% e os fóruns eletrônicos 14,6%. O correio eletrônico vem se destacando em virtude de proporcionar acesso rápido e especializado a informação, além de não precisar da presença física (GARCEZ; RADOS, 2002).

Algumas dificuldades no uso do computador foram citadas pela E3: *“eu só consigo usar o mouse [. . .] é muito difícil para mim trabalhar sem o mouse, só com o teclado [. . .] meu maior problema é se falha o mouse [. . .] eu já peguei uns manuais, mas não adianta porque eu não faço no dia-a-dia”*.

Nota-se que as entrevistadas sabem utilizar as ferramentas básicas disponíveis em seus computadores e possuem alguns déficits no conhecimento da estrutura que compõe o computador e quanto aos *softwares* de tecnologia mais avançada, como por exemplo *“eu não entendo muito de coisas mais técnicas, de Drive, de memória estas coisas eu não entendo nada, eu sei ligar o computador e trabalhar com os programas, utilizo bastante para pesquisar”* (E3).

5.2.1.3 Experiências Acadêmicas Durante a Graduação em Enfermagem

Os recursos de informática fazem parte do contexto atual, dificilmente encontra-se alguém no meio acadêmico que não os utilize. As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) apontam novas dimensões, que permitem estruturar paisagens educativas mais ricas, variadas e complexas, possibilitando globalizar o conhecimento (MARTINS, 2003).

Durante a graduação, duas das entrevistadas, em diferentes instituições de ensino, cursaram disciplinas de caráter obrigatório cujas súmulas previam uma introdução à informática (utilização de *softwares* básicos e buscas em base de dados e *web sites*), como nos mostra o relato da E2:

Teve uma disciplina, acho que só uma disciplina utilizando informática, era informação e saúde, uma disciplina que a gente usava recursos da internet, até noções básicas para algum aluno que não soubesse, mas era bem básico, era uma disciplina de dois créditos [. . .] era basicamente fazer trabalhos, usar internet, PowerPoint e Excel.

Embora não houvesse uma disciplina específica destinada a computação, uma das entrevistadas relatou ter tido acesso a conhecimentos de informática em determinado momento de uma disciplina: “[. . .] a gente teve uma disciplina, que eu não lembro o nome agora, que era aplicada a informática e a gente fez uma busca no Laboratório em relação a artigos bem destinados para a área” (E1).

A apropriação de tecnologias no ensino de enfermagem tem sido muito lenta e sem grande representatividade, principalmente no que se refere ao uso de redes eletrônicas com serviços *on-line* (incluindo o uso de ambientes virtuais de aprendizagem), as videoconferências e teleconferências, *e-mails*, *chats* e utilização de CD-ROM, observa-se muita resistência quanto ao uso da informática, principalmente por parte dos docentes (PERES; KURCGANT, 2004).

Em pesquisa anterior realizada pela Universidade de São Paulo, foram descritos como fatores que dificultam a inserção do ensino de informática na enfermagem a falta de valorização desta em detrimento a outras áreas da pesquisa e de produção científica, a falta de estímulo à utilização da informática e falta de

prioridade orçamentária para investimentos na infra-estrutura e assessoria técnica (PERES; KURCGANT, 2004).

A entrevistada 3 (E3) cursou Enfermagem antes dos recursos computacionais tornarem-se comuns, portanto, durante sua graduação não teve acesso a nenhuma forma de tecnologia computacional.

5.2.1.4 Disponibilidade de Acesso a Recursos Computacionais e Tecnologias de que Dispunham

Todas as entrevistadas afirmaram possuir disponibilidade de uso de algum computador, seja no ambiente de trabalho, em casa ou em ambos os locais. Essas puderam usufruir a tecnologia de informática como facilitadora durante a graduação, no cotidiano extra-curricular e atualmente na licenciatura, como exemplifica o relato a seguir:

Hoje em dia na licenciatura, os professores estão adotando de mandar os trabalhos por e-mail, tu não precisa mais imprimir, levar pessoalmente, tu marca uma data, um horário ou um turno e manda por e-mail, o que eu acho interessante, o único problema é que há problemas com a conexão, às vezes não consigo mandar os trabalhos [. . .] eu acho que é uma forma bem simples e mais fácil, facilita a vida de todo mundo (E4).

O correio eletrônico (*e-mail*) é um recurso popularmente utilizado, visto que todo usuário regular da internet tem pelo menos uma conta desse serviço e o utiliza para algum propósito, pois possibilita comunicação, cumprindo a função do correio tradicional, sendo mais barato, fácil e rápido para enviar e seu recebimento na maioria das vezes é instantâneo (JUNGBLUT, 2004).

O presente estudo foi realizado com estudantes que já estavam inseridas no mercado de trabalho, possuem renda e estão incluídas no mundo informatizado. Nota-se que atualmente, pode-se dividir a população entre os que tem acesso a informação e os que não possuem. Embora a informática e a internet tenham se transformado em algo essencial, muitas pessoas não possuem acesso às

tecnologias. Em algumas regiões não há possibilidade de internet banda larga e a conexão discada é de péssima qualidade (BESSA; NERY; TERCI, 2003). Esses são fatores que dificultam a expansão da EAD, sendo necessário levá-los em consideração ao iniciar uma disciplina a distância.

A entrevistada E3 relata que utilizou recursos como o mimeógrafo e a datilografia, que com a “invasão” da informática entraram em desuso, como mostra seu relato: *“naquela época não tinha computador, era tudo datilografado [. . .] mimeografado, e o xerox também é uma coisa que ampliou muito, na época a gente fazia xerox, mas era bem menos, a maioria era mimeografado”*.

A mesma acompanhou o surgimento e a evolução da informática, como constata-se no trecho abaixo:

[. . .] eu fiz um curso de informática em 1986, mas não era esse computador que nós vemos hoje, era um Lapel, então ele não tinha recurso nenhum, impressora de agulha, era um horror e não fazia muitas coisas, mas eu pouco usei, porque eu fiz o curso, na época era uma novidade, mas não existiam os micros, eles não tinham nessa proporção que a gente encontra hoje [. . .] (E3).

Através do relato acima, nota-se o quanto a informática e os recursos computacionais evoluíram, em um espaço de tempo relativamente pequeno. O espaço tecnológico está em constante evolução, os computadores são trocados e melhorados, as informações precisam constantemente ser atualizadas, os programas são freqüentemente atualizados, aperfeiçoados ou substituídos (JUNGBLUT, 2004).

5.2.2 As Discentes Frente a Experiência de Ensino a Distância

Nesta categoria estão expostos e analisados os sentimentos e expectativas das alunas ao se depararem com a disciplina a distância, a maneira como organizaram-se para cumprirem os objetivos propostos, a interação proporcionada pelo ambiente virtual de aprendizagem e o processo de comunicação a distância, a

avaliação que fizeram da disciplina (identificação de benefícios e dificuldades) e percepções sobre ensino a distância após o término da disciplina.

5.2.2.1 As Expectativas e Sentimentos Iniciais com Relação ao Ensino a Distância

Apenas uma aluna já havia vivenciado a educação a distância, as outras consideraram uma novidade.

Baseados nos relatos observa-se que emergiram quatro sentimentos principais nas alunas frente a notícia de que a disciplina seria realizada na modalidade a distância: satisfação, curiosidade, ansiedade e medo. Duas alunas gostaram de saber que cursariam uma disciplina diferente do convencional e ficaram satisfeitas, como disse E2: “*eu gostei quando eu fiquei sabendo, achei legal*”. A expectativa dos participantes em cursos nessa modalidade é alta, mas uma parte delas torna-se desiludida e desengajada (SALMON, 2000).

Estes sentimentos, mistos de curiosidade e ansiedade das alunas estão claramente expostos na fala:

Eu fiquei bem curiosa, assim, porque é algo diferente, [. . .] eu não fiquei com receio, mas fiquei bem curiosa pra saber como ia ser, pois é uma coisa totalmente nova, como é que ia funcionar a questão da avaliação é a primeira coisa que a gente pensa, a questão do aprendizado, se a gente vai conseguir aprender alguma coisa [. . .] até o primeiro dia aquela coisa, se ia estar todo mundo ali, se ia funcionar. (E1).

Segundo Steil, Pillon e Kern (2005, p.2)

[. . .] a imposição externa do uso de métodos tecnológicos, quando possuem pouco conhecimento sobre o tema, geralmente produz sentimentos de desconforto e de ansiedade, de perda de controle pessoal e de medo de aprender menos e de não saber quais elementos do tópico em estudo devem priorizar.

Com o relato da aluna E5, evidenciamos o sentimento de medo: *“acho que eu fui a que mais me assustei, na aula todo mundo falava: A acho que vai ser bom, vai ser legal, e eu disse: Não, vai ser legal, mas eu estou assustada [. . .] Eu me assustei muito no início”*.

Ao longo de nossa formação, vamos construindo esquemas cognitivos que representam a maneira pela qual aprendemos, por esta razão, dinâmicas de ensino que diferem daquela que construímos causam apreensão e ceticismo (STEIL; BARCIA, 2006).

5.2.2.2 Organização para o Desenvolvimento da Disciplina

As entrevistadas organizaram-se de diversas formas a fim de atenderem as demandas da disciplina. Como foi desenvolvida através de momentos síncronos (bate-papo) e assíncronos (leituras e atividades relacionadas) mediados pelo ambiente virtual de aprendizagem Teleduc®, era necessário a utilização de computador e o acesso a *Internet*.

Quatro alunas possuíam os recursos computacionais fundamentais em seus domicílios, o que segundo elas facilitou o andamento das atividades síncronas, conforme ilustra o relato: *“na quinta-feira eu trabalho até as 17:30, então lá em casa todo mundo já sabia, que chegava às 18:00 e o computador era meu [. . .] como meus horários são um pouco apertados, para mim foi bom”* (E2). Apenas uma entrevistada cursava a disciplina em seu ambiente de trabalho.

As atividades assíncronas exigiam leitura e interpretação de textos relacionados à temática da disciplina, para posterior discussão (durante o *chat*). Como as alunas possuem outras ocupações e um cotidiano atribulado a maneira adotada para acompanhar as atividades foram diversas, como observamos abaixo:

[. . .] o tempo fica flexível, quando o professor pede pra ti pesquisar alguma coisa (trazer dados pra gente discutir), até mesmo no final de semana, tu consegue organizar teu tempo e sempre consegue ver alguma coisa pra imprimir, daí tu lê no ônibus, no trem, às vezes na rua ou uma leitura sentada com calma (E1).

Eu me programei pra sempre na quinta de tarde estar livre [. . .] geralmente eu deixava para ler os textos na tarde, dificilmente eu lia nos finais de semana, até porque têm tanta coisa que tu esquece o foco principal, os detalhes que têm no texto. Então eu deixava pra quinta-feira de tardezinha para ler os textos. (E4).

Foi apontada, por E3, dificuldade em conciliar momentos da disciplina com as demandas da sua família:

Eu fazia em casa, porque eu tenho banda larga, era às 18:30 que nos encontrávamos pelo Chat, e, então, posso te dizer que era a hora que as pessoas estavam chegando em casa [. . .] Eu tinha que me trancar no escritório e brigar com todos: fiquem quietos! [. . .] é uma hora em que todo mundo se reúne, todo mundo quer alguma coisa, quer conversar [. . .] então às vezes dava algum conflito [. . .] essa foi uma dificuldade porque havia um pouco de distração por causa do local onde eu estava.

5.2.2.3 A Interação nas Comunicações Mediadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem

O ambiente utilizado foi o Teleduc®, desenvolvido com objetivo de oferecer uma base computacional que permita ao professor elaborar e acompanhar cursos por meio da web (ROCHA, 2002). O ambiente virtual foi considerado de fácil utilização pelas alunas e após o contato inicial e, de terem utilizado algumas vezes, essas conseguiram trabalhar sem dificuldades, como ilustrado a seguir:

Eu já tinha feito uma disciplina do Teleduc na Biblioteconomia. Acredito que o sistema Teleduc é fácil, bem fácil. Na primeira vez que fiz essa disciplina lá, no primeiro dia eu meio que fiquei surpresa porque era muita novidade, mas depois fluiu bem, é bem tranquilo. (E3).

A utilização da ferramenta bate-papo foi considerada um dos fatores positivos, todas alunas aprovaram seu uso e indicaram diversos fatores positivos, como expresso nos relatos abaixo:

A gente ficou bastante surpresa, até comentei com as colegas, é que quando a gente terminou a disciplina e fomos salvar os chats para guardar, não dava menos que doze folhas [. . .] Então a gente viu que a gente conversava bastante na verdade e dava quase para fazer uma monografia com o resultado dos chats. (E1).

Na sala de aula, o professor apenas fica falando, um e outro que pergunta, e ali, acho que a interação é maior dos alunos. Eu acho que favorece o fato da interação é que às vezes pode ter uma pessoa um pouco tímida e como a pessoa não está se expondo corporalmente consegue se manifestar mais. (E1).

A interação pode ser definida como uma ação recíproca entre duas ou mais pessoas, que pode ocorrer por contato presencial ou auxiliado por tecnologia (STEIL; BARCIA, 2006). Esse processo é fundamental no ensino a distância e muitas vezes é o responsável por aumentar a satisfação do usuário da EAD. Pode-se observar nos relatos, que as alunas ficaram satisfeitas com o nível de interação que ocorreu ao longo da disciplina, acreditando inclusive que esta foi maior do que em suas experiências com o ensino presencial.

Um fato destacado entre as participantes foi a dificuldade de compreensão da linguagem dos colegas e professores quando não se pode contar com a expressão facial e o tom da voz do outro, como E1 relatou:

Uma coisa que eu achei interessante foi o fato de não ter a expressão facial da pessoa, não ter a escuta, é que às vezes as pessoas escreviam uma coisa e o outro entendia de outra forma, por causa da entonação [. . .] às vezes complicava e ficava: mas eu não entendi isso, daí explicava e todo mundo entendia. (E1).

Outra observação das alunas foi a de que as conversas mediadas pelo ambiente virtual seguem um ritmo acelerado, pois os participantes lançam

informações a todo momento, sem, muitas vezes, respeitar uma ordem na conversação, como ilustra o relato: “às vezes tu vai participar da discussão e quando vê já passou, já mudou de assunto, ou tu está falando de outro tema” (E2).

Estes foram os primeiros bate-papos acadêmicos das alunas, talvez por essa razão e pela ansiedade gerada, algumas vezes houveram dificuldades de compreensão dos assuntos. As mensagens trocadas em forma de texto escrito deveriam possibilitar uma maior reflexão e facilitar uma melhor confecção da resposta, pois, as leituras propiciam um melhor entendimento que a audição. Contudo, observamos que uso do computador provoca uma relação veloz, nervosa e excitante ao perceber as letras, palavras e frases surgindo na tela, levando os participantes da comunicação a escreverem muito rápido, sem o tempo necessário de reflexão (JUNGBLUT, 2004).

A aluna que havia cursado uma disciplina a distância, utilizando este mesmo ambiente virtual de aprendizagem, trouxe a seguinte opinião:

Tem outra modalidade, que não foi a dessa disciplina, que não tem chat, só tem fóruns, [. . .] eu acho que naquela o pessoal vai mais relapso. O bate-papo, o chat, foi o ponto de encontro. [. . .] o ponto de encontro onde tu vai debater e ver as opiniões (E3).

O bate-papo proporcionou comunicação entre os participantes em tempo real, de maneira que os acontecimentos da semana e as atividades propostas eram trazidos para discussão e o aluno esperava um retorno por parte do docente. Os comentários e questionamentos feitos pelo professor, sobre os resultados das atividades, geram expectativas nos alunos, por esta razão se empenham em cumprir as atividades no tempo previsto, esperando receber uma reação positiva com relação ao seu trabalho (FRANCO; CORDEIRO; CASTILLO, 2003).

As alunas acreditam que o bate-papo funcionou e todos conseguiram manifestar sua opinião devido ao fato da turma ser pequena (participavam cinco alunas e duas professoras), pois com muitos alunos a quantidade de informação lançada seria muito grande e talvez a compreensão fosse difícil. Essa percepção foi relatada por E2: “[. . .] no nosso caso era uma turma pequena, então facilitou, acho

que se fosse uma turma maior poderia haver mais dificuldade, de repente a gente não ia conseguir se entender[. . .].”

Apesar das dificuldades relatadas, as alunas gostaram da experiência de comunicarem-se via computador. Estas acreditam que através do bate-papo todos conseguem manifestar sua opinião, ocorre uma boa interação entre os participantes, e os alunos não se sentem inseguros por não ter a presença física do professor, como exemplifica o relato a seguir:

Eu acho que o chat foi o ponto de encontro. Porque quando não tem o chat, porque eu também fiz uma disciplina onde não tinha, só fóruns, mas daí não existe interação. A pessoa lança a opinião e depois tu tem que ir lá rebater, e depois tu tem que esperar [. . .] se tu não é muito disciplinado, de ir ali e fazer isso tudo, tem essa dificuldade, o chat nesse ponto é mais dinâmico. [. . .] e de qualquer maneira tudo que tu teclar vai aparecer ali, no presencial na hora de falar vai ter sempre a palavra aquele aluno que é mais extrovertido, que tem mais fluência verbal [. . .] (E3).

5.2.2.4 Como foi para as Discentes Participarem da Experiência e suas Percepções sobre Ensino a Distância

Após o término da disciplina as alunas refletiram sobre como foi participar da atividade e puderam relatar suas experiências durante as entrevistas.

Segundo as alunas o fato de poderem organizar o seu tempo, adequar as atividades às suas rotinas é um dos fatores positivos do ensino a distância, como expresso na frase de uma das entrevistadas: *“o fato de poder se organizar, pra gente da licenciatura que trabalha, que tem uma série de compromissos, que nem eu que tenho família, então eu achei muito vantajoso, tu poder jogar com os horários da disciplina”* (E1).

Outro fator positivo foi a possibilidade do aluno acessar a disciplina no local de sua escolha levando em consideração critérios particulares, sem ter a obrigação de comparecer a sala de aula com horário e local pré-definido, benefício expresso na seguinte fala: *“para mim facilitou ser em casa, não precisar me deslocar até a Universidade [. . .] foi melhor por questão de deslocamento, como era a noite eu preferia ficar em casa, por segurança”* (E2).

A internet proporciona uma flexibilização de tempo, localização, conteúdo e forma de instrução sem precedentes, na qual o estudante tem a possibilidade de aprender o que ele julgar necessário quando e onde quiser, podendo adotar o formato mais apropriado as suas necessidades e aptidões (GHEDINE; TESTA; FREITAS, 2006).

Baseados nos relatos percebe-se que cursar disciplinas a distância exige esforço e dedicação do aluno a fim de aprender e trazer retorno do aprendizado ao professor. As alunas abordaram este ponto de vista:

Acho que a disciplina a distância favorece muito, é uma das coisas que eu acredito [. . .] a gente tem que estudar bem mais do que numa disciplina presencial. Numa turma muito numerosa, por exemplo, que diferença vai fazer se dez não leram o texto? Entendeu, é difícil perceber porque vai ter aqueles alunos que vão conversar mais e aqueles outros que vão ficar mais quietos, já nessa modalidade de chat no caso a distância, o que acontece é que se tu não relatar qualquer coisa na hora do chat vai estar registrado. [. . .] Não tem como tu fazer em grupo, consultar alguém fica muito difícil também, até mesmo a própria leitura do texto, porque tu leu e vai procurar no texto onde está e o chat já correu também. Então eu acho que nesse ponto o aluno tem que se disciplinar muito mais para fazer a distância, eu acho isso um fator positivo, o aluno tem que se disciplinar para aquele encontro” (E3).

Na verdade, foi como as professoras falaram, apesar da disciplina ser a distância, principalmente por ser a distância, tu não pode enrolar muito, se tu não leu, visivelmente o teu professor vai fazer uma pergunta e não tem como tu tentar responder porque não leu. Então se tu está em sala de aula, tu deixa teus colegas falando e fica quietinha, agora ali não, ela fala é tu e se não responder nada... não tem como disfarçar muito. (E4).

Dois dos sentimentos iniciais demonstrados pelas alunas foram o medo e a curiosidade diante da modalidade de ensino na qual estavam matriculadas, por se tratar de uma novidade. Transcorrida a disciplina estes sentimentos iniciais foram sendo superados, dando lugar somente a satisfação. As entrevistadas fazem sua avaliação sobre a disciplina:

A disciplina, enfim, era muito boa, a proposta da disciplina, os objetivos, achei muito interessante e o fato de ser a distância foi um plus, uma experiência a mais que veio a enriquecer. Além do conteúdo que a disciplina trouxe, o fato de ser a distância deixou mais interessante ainda, porque a gente conseguiu descobrir que existem outras formas de aprender além daquela forma convencional que a gente conhece. [. . .] no início eu não me imaginava aprendendo assim, mas chega no final da disciplina, quando tu faz aquele balanço: será que eu aprendi alguma coisa mesmo? Tu consegue ver que realmente tu aprende daquela forma. (E1).

As alunas envolveram-se com a disciplina e transformaram seu aprendizado em um processo ativo e puderam perceber que esse método de ensino vem para acrescentar e fazer do aprendizado algo mais rico e completo, como exposto abaixo:

Depois da primeira aula foi super bom porque eu vi que não era um bicho de sete cabeças, eu estou sentindo falta de não ter outra cadeira assim. Foi super bom, tranquilo. Depois que eu aprendi os passos, foi super fácil, gostoso e te faz raciocinar mais rápido, digitar mais rápido. E tem a comodidade de estar em casa. (E5).

Foi identificado pelas alunas, e exemplificado com a fala de E5, que o uso do computador auxiliou em processos cognitivos e a desenvolver capacidades motoras. O computador favorece o desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas como autonomia, criatividade e auto-disciplina, quando utilizado para fins acadêmicos faz com que o usuário crie responsabilidade com a própria formação, facilita a construção do conhecimento e aprendizagem cooperativa (GARCEZ; RADOS, 2002).

As alunas que vivenciaram o ensino a distância, agora possuem as seguintes opiniões sobre esta modalidade de ensino:

Acho que tinham que ter mais disciplinas assim na Licenciatura ou de repente até na graduação, com esta modalidade de ensino a distância, eu acho que é interessante para todo mundo, tanto para o professor, quanto para o aluno. (E1).

Eu acho positivo, eu acho que as disciplinas até inclusive da Universidade, elas deveriam ter parte delas a distância, inclusive disciplinas adicionais, eletivas, que poderiam favorecer a aprendizagem, eu acho que isso até ampliaria o número de alunos, porque estar na sala de aula nos horários estabelecidos restringe muito. (E3).

A aluna E3 observou um aspecto importante com relação a educação a distância: a inclusão e acesso ao ensino além das barreiras geográficas e cronológicas. As Universidades públicas enfrentam riscos e oportunidades devido a demanda por ampliação do acesso e por diversificação da oferta, restrição na disponibilidade de recursos e ao impacto de modernas tecnologias de informação e comunicação (TICs). Os avanços tecnológicos abrem novas perspectivas para veiculação eletrônica de cursos e outras atividades acadêmicas, devido a isso, nas empresas e universidades há um grande incentivo a fim de explorar as possibilidades da EAD, e levar a universidade a regiões longe dos grandes centros, dando acesso ao ensino (sem prejuízo da qualidade) a um público que antes estava excluído (CUNHA, 2006).

O processo da informatização trouxe consigo uma necessidade de mudança na educação, o papel do professor está sendo revisto, necessitando se qualificar para atender às demandas acadêmicas, como percebeu E3:

Acho que o ensino a distância não tem mais como voltar, é o futuro. [. . .] só que eu acho que o professor vai ter que se qualificar bem mais, vai ter que se qualificar até para poder lidar com a tecnologia e reconhecer o aluno a distância. Porque vai ter que produzir material [. . .] é muito mais trabalhosa, mas eu também acho que a gente aprende bem mais, isso tudo considerando um aluno aplicado. (E3).

A EAD explora técnicas de ensino que incluem hipermídias, redes de comunicação interativas, e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura, mas o ponto principal é que ela traz uma nova pedagogia, que favorece as aprendizagens personalizada e coletiva, onde o professor é incentivado a tornar-se um “animador”

dessa coletividade, atento às particularidades de cada um em vez de ser apenas um fornecedor de conhecimentos (LÉVY, 1999).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou caracterizar a trajetória das alunas com a utilização de tecnologias computacionais e as vivências das mesmas a partir do momento em que se matricularam na disciplina a distância no curso de Licenciatura em Enfermagem, possibilitando a compreensão da experiência de ensino e a identificação de possibilidades e limites desta modalidade pedagógica.

As cinco participantes do estudo possuíam conhecimento de informática de nível básico a razoável, antes mesmo de iniciarem a disciplina. As finalidades de uso do computador eram basicamente acadêmicas e para atender as demandas profissionais. Apenas uma das entrevistadas havia feito curso de computação, o que vem ao encontro de estudos que mostram que a aquisição de conhecimentos de informática na área da enfermagem acontece basicamente por auto-aprendizagem, à medida que surgem necessidades.

Este trabalho demonstra que o acesso a recursos computacionais vem expandindo-se na sociedade, todas entrevistadas possuem acesso ao computador e a recursos como *internet* e *e-mail*, seja em seu domicílio ou no ambiente de trabalho, muitas vezes em ambos. O computador cada vez mais está deixando de ser de uma minoria e tornando-se acessível, unindo pessoas em rede com o mundo.

Durante as entrevistas, emergiram quatro sentimentos antes do início da disciplina: satisfação, curiosidade, ansiedade e medo. Sentimentos considerados normais, pois a introdução de uma nova modalidade de ensino gera receio e dúvidas quanto ao potencial de aprendizagem. Ao longo da disciplina esses temores se desfizeram e as alunas constataram que aprenderam em uma modalidade de ensino diferente da convencional.

No decorrer da disciplina as alunas tiveram que se organizar para atender as demandas da disciplina. Foi destacado como um fator positivo a possibilidade de organização do tempo e local para estudo que a EAD proporciona, podendo o aluno se organizar da maneira que atenda melhor às suas necessidades.

O ambiente virtual de aprendizagem adotado na disciplina foi considerado de fácil utilização. A ferramenta bate-papo foi considerada fundamental para o desenvolvimento da disciplina, esta favoreceu a interação entre os membros e fez com que mesmo distantes geograficamente, os participantes não se sentissem

sozinhos e tivessem suas dúvidas esclarecidas. O volume de conteúdo dos *chats* é extenso, as discussões foram ricas e estimularam os alunos a escreverem e manifestarem sua opinião.

Percebe-se que estudar a distância exige mais esforço e dedicação, do que na modalidade de ensino tradicional. O fato das leituras serem discutidas durante os encontros síncronos, fez com que as alunas se esforçassem para ler e compreender o material de apoio, a fim de poderem participar da discussão. As participantes não tiveram dificuldades em realizar a disciplina, gostaram de ter vivido esta experiência e gostariam que houvessem outras oportunidades como esta, visto que identificaram muitos benefícios na EAD.

Conclui-se que a educação a distância mediada pelo computador aponta para muitas possibilidades de ensino e torna possível a inclusão de indivíduos afastados por motivos geográficos ou cronológicos. Cabe às Instituições de Ensino incentivarem e capacitarem os professores a fim de utilizar todos os benefícios da informática. É inviável ficar alheio aos avanços tecnológicos, sendo necessário investir nesta área, usando as inovações como um aliado às práticas de ensino.

A EAD necessita de infra-estrutura, as escolas devem dispor de recursos, pois uma parcela da população não possui acesso ao computador em outro local. É imprescindível incluir disciplinas ou momentos de aprendizado com relação ao uso da Informática durante a Graduação, pois cada vez mais torna-se fundamental conhecimento nesta área, e quem estiver alheio a estes recursos não estará adequadamente pronto para o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A.; MOTTA, M. G. C. Repensando a Licenciatura em Enfermagem à Luz das Diretrizes Curriculares. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 56, n. 4, p. 417-419, jul./ago. 2003.

ALVES, V.L.S. **Criação de um Web Site para Enfermeiros Sobre Pé Diabético**. 2004. 148 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem), Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2004.

BASTOS, M. A. R.; GUIMARÃES, E. M. P. Educação a distância na área da enfermagem: relato de uma experiência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. São Paulo, v. 11, n. 5, p. 685-691, set./out. 2003.

BELLONI, M.L. Ensaio Sobre a Educação a Distância no Brasil. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 23, n. 78, p. 117-142, abr. 2002.

BESSA, V. C.; NERY, M. B.; TERCI, D. C. Sociedade do Conhecimento. **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, v. 17, n.3-4, p. 3-16, jul./dez. 2003.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior**. Resumo Técnico, 2003. Disponível em: < <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/default.asp>>. Acesso em: 28 set. 2006.

CHAVES, E. **Tecnologia na Educação e Ensino a Distância**. 1999. Disponível em: <<http://www.edutecnet.com.br/Tecnologia%20e%20Educacao/edconc.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2006.

CUNHA, S. L.S. Reflexões sobre EAD no Ensino de Física. **Revista Brasileira de Ensino de Física**. São Paulo, v. 28, n. 2, p. 151-153, abr./jun. 2006.

DIAS, D. C.; BORTOLI, S. H. Educação Sem Distâncias: utilização de WebcCT como ferramenta de apoio para o ensino da terapia intravenosa na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Rio de Janeiro, v. 56, n. 4, p.443-446, jul./ago. 2003.

DIOGO, R.C.S. **Desenvolvimento do Web Site Educacional sobre Intervenções de Enfermagem: aspirações de secreções traqueobrônquicas**. 2001. 126 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem), Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2001.

EVORA, Y. D. M. **Processo de Informatização em Enfermagem: orientações básicas**. São Paulo: EPU, 1995.

FRANCO, M.A. et al. **Orientações para desenvolvimento de curso mediado por computador**. Disponível em: <http://www.ccuec.unicamp.br/ead/index_html?foco2=Publicacoes/40502/857596&focomenu=Publicacoes>. Acesso em: 5 maio 2006.

FRANCO, M. A; CORDEIRO, L. M.; CASTILLO, R. F. O Ambiente Virtual de Aprendizagem e sua Incorporação na Unicamp. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.29, n.2, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022003000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 out. 2006.

GARCEZ, E. M. S; RADOS, G.J.V. Necessidades e Expectativas dos Usuários na Educação a Distância: estudo preliminar junto ao Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. **Ciência da Informação**. Brasília, DF, v. 31, n. 1, p. 13-26, jan. 2002.

GHEDINE, T.; TESTA, M. G.; FREITAS, H.M.R. Compreendendo as Iniciativas de Educação a Distância Via Internet: estudo de caso em duas grandes empresas no Brasil. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, p. 427-453, maio/jun. 2006.

GUIZZO, B. S.; KRZIMINSK, C. O.; OLIVEIRA, D. L. L. C. O Software QSR *Nvivo* na Análise Qualitativa de Dados: ferramentas para a pesquisa em ciências humanas e da saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, v. 24, n. 1, p.53-60, abr. 2003.

JUNGBLUT, A. L. A Heterogenia do Mundo *on-line*: algumas reflexões sobre virtualização, comunicação mediada por computador e ciberespaço. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, v.10, n.21, p.97-121, jan./jun. 2004.
LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, M. **Criança e Mídia: “diversa-mente” em ação em contextos educacionais**. 2003. 267 f. Tese (Doutorado em Multimeios), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

MISKULIN, R. G. S.; AMORIM, J. A.; SILVA, M. R. C. As possibilidades pedagógicas do ambiente computacional Teleduc na exploração, na disseminação e na representação de conceitos matemáticos. *In*: BARBOSA, R.M. (Org.) **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed. 2005.

MITUSHIMA, S. M. **Desenvolvimento de um web site educacional sobre monitorização hemodinâmica**. 2004. 126 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem), Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2004.

NOGUEIRA, V.O. **Informações On-line sobre Transporte intra-hospitalar de Pacientes Críticos Adultos**. 2003. 136 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem), Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2003.

ORBOLATO, R.G. **Edição de Material Instrucional para EAD Baseada em Estratégias Cognitivas**. 2005. 169 f. Dissertação (Mestrado em Computação), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

PERES, H.H.C.; KURCGANT, P. O ser Docente de Enfermagem Frente a Informática. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. São Paulo, v. 12, n.1, p.101-108, jan./fev. 2004.

RIBEIRO, M. A. S.; LOPES, M. H. B. M. Desenvolvimento, aplicação e avaliação de um curso a distância sobre tratamento de feridas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. São Paulo, v. 14, n.1, p.77-84, jan./fev. 2006.

ROCHA, H. V. O Ambiente Teleduc para educação a distância baseada na web: princípios, funcionalidades e perspectivas de desenvolvimento. *In*: MORAES, M.C. (org.). **Educação a Distância: fundamentos e práticas**. Campinas: UNICAMP/NIED. 2002.

SALMON, G. **E-moderating: the key to teaching and learning online**. London: Kogan page, 2000. Disponível em: <<http://oubs.opena.ac.uk/e-moderating>> . Acesso em 21 out. 2006.

SCHLEMMER, E. Metodologias para a educação a distância no contexto da formação de comunidades virtuais de aprendizagem. *In*: BARBOSA. R. M. (Org.) **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed. 2005.

SEVERO, C. L. **Recursos Computacionais: acesso e conhecimento dos acadêmicos de enfermagem**. 2004. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Bacharelado em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

STEIL, A.V.; BARCIA, R.M. Atitudes com relação a cursos de mestrado em engenharia de produção a distância. **Gestão e Produção**. São Carlos. v.13, n.1, p.141-149, jan./abr. 2006.

STEIL, A. V.; PILLON, A. E.; KERN, V. M. Atitudes com relação à educação a distância em uma universidade. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v.10, n.2, p.253-262, maio/ago. 2005.

APÊNDICE A - ROTEIRO PARA ENTREVISTA

Projeto de pesquisa “Vivenciando a educação a distância: relato de alunas de um curso de licenciatura em enfermagem”.

1. Dados de Identificação

Nome:

Idade:

Sexo:

Ano de conclusão de graduação:

Área de atuação profissional:

2. Roteiro

2.1. Como você julga seu conhecimento em relação a informática?

2.2. Em sua trajetória acadêmica você já havia utilizado algum recurso computacional? Qual? Como foi a experiência?

2.3. Como você reagiu quando soube que a disciplina “Processo sócio-histórico da educação em enfermagem” seria desenvolvida na modalidade a distância?

2.4. Como você se organizou para atender as solicitações da disciplina no decorrer do curso?

2.5. Como foi para você participar desta disciplina? Encontrou alguma dificuldade? Identificou benefícios?

Data: ___/___/___

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto de pesquisa “Vivenciando a educação a distância: relato de alunas de um curso de licenciatura em enfermagem”.

Através deste documento a pesquisadora Rosa Helena Kreutz Alves aluna do Curso de Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sob a orientação da professora Ana Luísa Petersen Cogo, convida a para participar de um estudo que busca compreender a experiência de aprendizagem a distância vivenciada como aluna do curso de licenciatura em enfermagem.

Declaro que fui informada dos objetivos da pesquisa, assim, responderei a entrevista com previsão de 30 minutos de duração a realizar-se no local de minha escolha. Esta entrevista será gravada e conduzida a partir de um instrumento-guia e o uso da gravação ocorrerá sob minha autorização. As fitas serão, após transcrição da entrevista, armazenadas por 5 anos.

Declaro que fui informada quanto a garantia do sigilo das informações fornecidas por mim e que estas serão utilizadas somente para fins de pesquisa. Também está assegurado o meu anonimato e não será utilizado qualquer material que possa me identificar. Estou ciente que a participação é livre e mesmo após o seu início posso recusar-me a responder a qualquer pergunta ou encerrá-la.

Considero-me esclarecida da proposta da pesquisa, concordo em participar da mesma.

Data: ___/___/___

Assinatura Participante

Assinatura Pesquisador

Assinatura do Orientador

Telefone Pesquisador: (51) 3490-6165/ 92057884

Telefone Professor Orientador: (51) 33165353

ANEXO

**Resolução de Aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética em
Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**